

**ASSOCIAÇÃO TERESINENSE DE ENSINO-ATE
CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO**



**PROGRAMA DE
AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	3
2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO	17
4. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	19
4.1 Objetivos Geral.....	19
4.2 Objetivos Específicos	19
5. PRINCÍPIOS E AÇÕES.....	20
6. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR ..	23
7. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	24
8. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	26
8.1. Diagrama do Processo de Autoavaliação Institucional	30
9. PLANO DE AÇÃO DA CPA.....	30
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

APRESENTAÇÃO

O Centro Universitário Santo Agostinho apresenta o Programa de Avaliação Institucional implantado no UNIFSA com a finalidade de construir um importante instrumento de gestão em conformidade com as demandas de ordem administrativa e acadêmica, bem como promover a consolidação da cultura da avaliação de maneira participativa pela comunidade acadêmica, como forma de produção de conhecimento, de acompanhamento das atividades realizadas pelo UNIFSA, observando as dez dimensões institucionais em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Isto evidencia o grau de maturidade da instituição apoiada na experiência de anos desenvolvendo processos internos de avaliação.

Dessa forma, considera o processo de autoavaliação institucional um passo fundamental para que se promovam ações significativas, que possam resultar na melhoria do processo educacional. Nesse sentido, recorre-se ao conceito de avaliação institucional apresentada por (Vogue, 2004) que a considera, como uma atividade organizadora, sistemática e orientadora da reflexão das ações de uma instituição de ensino, como também, uma opção política de (re) significação e reconstrução de suas práticas. A partir dessa concepção, atribui-se a esse processo de autoavaliação institucional algumas características como: resgate e organização de dados, resgate e interpretação dos significados das práticas e avaliação de sentidos, traduzida na imagem conferida pela marca, pela efetividade do fazer institucional e pela relevância social das ações.

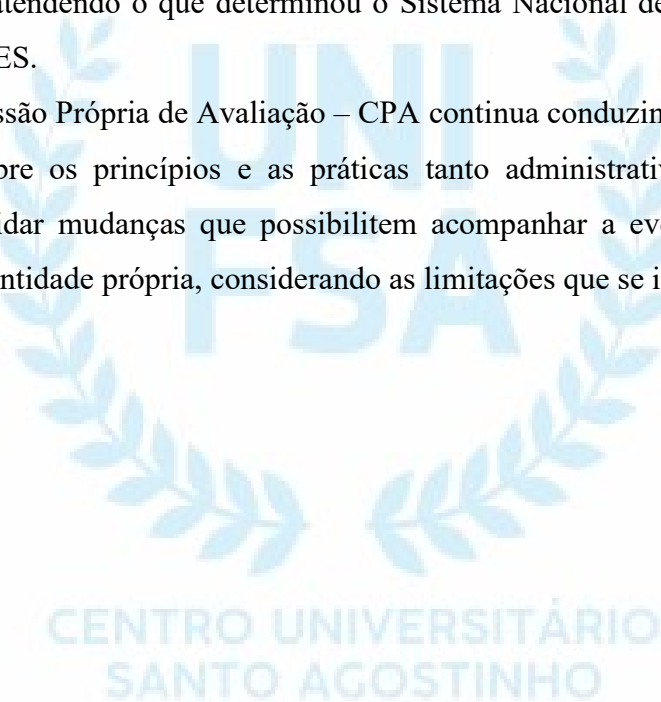
Nessa perspectiva, o Centro Universitário Santo Agostinho propõe um modelo de autoavaliação institucional concebida como um processo de caráter diagnóstico formativo e de compromisso coletivo, cujo objetivo é identificar o perfil institucional e o significado de uma atuação por meio de suas atividades relacionadas ao ensino, iniciação científica e extensão. Os indicadores apresentados pela autoavaliação favorecem de forma integrada a organização do processo de tomada de decisões por parte da gestão administrativa e acadêmica, visando à melhoria da qualidade das ações praticadas, o cumprimento da missão, a consolidação dos seus princípios e valores, bem como o fortalecimento da imagem e identidade desta instituição de ensino superior.

O processo de autoavaliação do UNIFSA articula-se aos propósitos e a execução das metas previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional e busca diagnosticar de forma permanente, a Instituição, tomando por base para sua atuação os 5 (cinco) eixos do

compondo as 10 (dez) dimensões do Sistema Nacional de Avaliação de Ensino Superior- SINAES criado pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004.

Nesse cenário, o Programa de Autoavaliação Institucional ora apresentado, consolida-se com a proposta educacional do UNIFSA motivado pelo desejo em sistematizar as iniciativas isoladas de avaliação de disciplinas, do desempenho dos docentes e da infraestrutura organizacional, além dos levantamentos das expectativas dos discentes e avaliação do atendimento as mesmas iniciativas implementadas pelos diversos cursos. Com esse entendimento ao longo de sua trajetória histórica mantém uma cultura institucional de avaliação desde 2001, sendo que a partir de 2005 instituiu a sua Comissão Própria de Avaliação-CPA atendendo o que determinou o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior – SINAES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA continua conduzindo a avaliação alicerçada em reflexões sobre os princípios e as práticas tanto administrativas quanto pedagógicas, buscando consolidar mudanças que possibilitem acompanhar a evolução da sociedade e a construção da identidade própria, considerando as limitações que se impõem.



2. BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

O processo de criação da Faculdade Santo Agostinho foi concretizado por meio da Portaria nº 561/98, publicada no D.O.U de 29/06/1998, que credenciou a Instituição, localizada na cidade de Teresina, capital do Estado do Piauí, situada na região centro norte do referido Estado e que tem como Mantenedora a Associação Teresinense de Ensino – ATE. Trata-se de uma entidade civil de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em Teresina, localizada na Avenida Valter Alencar, 665, Bairro São Pedro. Seu estatuto está registrado no cartório Nazareno Araújo, 6º Ofício de Notas da Comarca de Teresina, no livro de registro de títulos de documentos, sob o número de ordem 5.779, do livro – B – 26, folha 158 V/159, de 14 de fevereiro de 1990.

A Faculdade Santo Agostinho iniciou suas atividades em 1998, tendo sua sede situada na Rua Telegrafista Sebastião Portela, nº 3.587, Bairro São João. Em 2003, para consolidar a sua proposta de oferta de ensino de qualidade, a Faculdade Santo Agostinho adquiriu novo espaço, situado na Avenida Valter Alencar nº 665, Bairro São Pedro, agregando todos os cursos da Instituição. A cronologia de implantação dos cursos está apresentada nos quadros a seguir:

Curso	Data de Início do Funcionamento	Portaria de Autorização
Psicologia – Formação de Psicólogo	05/10/1998	Portaria MEC. 561/1998, publicada no D.O.U de 29/06/1998.
Ciências Econômicas	05/10/1998	Portaria MEC. 845/1998, publicada no D.O.U de 06/08/1998.
Ciências Contábeis	10/08/2000	Portaria MEC. 218/2000, publicada no D.O.U de 25/02/2000.
Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo	12/02/2001	Portaria MEC 1.754/2000, publicada no D.O.U de 31/10/2000.
Administração	13/08/2001	Portaria MEC 1.298/2001, publicada no D.O.U de 03/07/2001.
Administração – Habilitação em Negócios	13/08/2001	Portaria MEC. 1.298/2001, publicada no D.O.U de 03/07/2001.
Administração – habilitação Hospitalar	13/08/2001	Portaria MEC. 1.298/2001, publicada no D.O.U de 03/07/2001.
Direito	26/08/2002	Portaria MEC. 2.033/2002, publicada no D.O.U. de 16/07/2002.
Enfermagem	06/02/2006	Portaria MEC. 2.631/2005, publicada no D.O.U de 26/07/2005.
Fisioterapia	06/02/2006	Portaria MEC. 2.632/2005, publicada no D.O.U de 26/07/2005.

Curso	Data de Início do Funcionamento	Portaria de Autorização
Nutrição	12/02/2007	Portaria SESu. 451/2006, publicada no D.O.U. de 09/08/2006.
Pedagogia	12/02/2007	Portaria MEC. 142/2007, publicada no D.O.U de 12/02/2007.
Engenharia de Produção	11/02/2008	Portaria MEC. 819/2007, publicada no D.O.U de 21/09/2007.
Farmácia	03/03/2008	Portaria MEC. 34/2008, publicada no D.O.U de 17/01/2008.
Serviço Social	09/02/2009	Portaria MEC. 962/2008, publicada no D.O.U de 26/11/2008.
Educação Física – Bacharelado	08/02/2010	Portaria MEC. 1.380 /2009, publicada no D.O.U de 15/09/2009.
Engenharia Civil	08/08/2011	Portaria MEC. 114/2011, publicada no D.O.U de 14/06/2011.
Engenharia Elétrica	07/02/2012	Portaria MEC. 251/2011, publicada no D.O.U de 08/07/2011.
Educação Física – Licenciatura	07/02/2012	Portaria MEC. 251/2011, publicada no D.O.U de 08/07/2011.
Arquitetura e Urbanismo	02/08/2017	Portaria MEC 389/2017, publicada no D.O.U de 02/05/2017.
Odontologia	05/02/2018	Portaria MEC 1.184/2017, publicada no D.O.U. de 24/11/2017.
Medicina Veterinária	22/02/2021	Resolução CONSUP Nº 005/2021

Cursos Superiores de Tecnologia

Curso	Data de Início do Funcionamento	Portaria de Autorização
Estética e Cosmética	26.03.2019	Resolução CONSUP Nº 001/2019

Cursos de Educação à Distância - EaD

Curso	Portaria de Autorização
Credenciamento - EaD	Portaria MEC 1.910/2019, publicada no D.O.U de 04/11/2019.
Administração	Portaria MEC 370/2018, publicada no D.O.U de 20/04/2018.
Pedagogia (Licenciatura)	Portaria MEC 370/2018, publicada no D.O.U de 20/04/2018.
Administração	Resolução CONSUP Nº 007/2020
Ciências Contábeis	Resolução CONSUP Nº 008/2020
Serviço Social	Resolução CONSUP Nº 011/2020
Engenharia Elétrica	Resolução CONSUP Nº 048/2020
Letras-Português	Resolução CONSUP Nº 010/2020
Pedagogia	Resolução CONSUP Nº 009/2020
Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Resolução CONSUP Nº 017/2020

Curso	Portaria de Autorização
Gestão de Recursos Humanos	Resolução CONSUP Nº 012/2020
Gestão Financeira	Resolução CONSUP Nº 013/2020
Gestão Pública	Resolução CONSUP Nº 036/2020
Estética e Cosmética	Resolução CONSUP Nº 038/2020
Gestão Ambiental	Resolução CONSUP Nº 015/2020
Logística	Resolução CONSUP Nº 016/2020
Marketing	Resolução CONSUP Nº 014/2020
Redes de Computadores	Resolução CONSUP Nº 018/2020
Educação Física - bacharelado	Resolução CONSUP Nº 007/2021
Engenharia Civil	Resolução CONSUP Nº 011/2021
Engenharia de Produção	Resolução CONSUP Nº 012/2021
Educação Física - Licenciatura	Resolução CONSUP Nº 006/2021
História	Resolução CONSUP Nº 010/2021
Matemática	Resolução CONSUP Nº 009/2021
Gestão da Tecnologia da Informação	Resolução CONSUP Nº 013/2021
Nutrição	Resolução CONSUP Nº 008/2021
Biomedicina	Resolução CONSUP Nº 029/2021
Gestão Comercial	Resolução CONSUP Nº 030/2021
Gestão de Negócios e Inovação	Resolução CONSUP Nº 031/2021

Em seguida, promoveu a reforma das suas instalações físicas, adquiriu equipamentos modernos, construiu novos laboratórios, ampliou o espaço da biblioteca, aumentou o acervo bibliográfico e investiu, também, na qualificação do corpo docente, na modernização da Instituição, na sua informatização e interação com a comunidade externa. E, para melhor atender ao corpo docente e discente, instituiu o Núcleo de Apoio Pedagógico - NUAPE, o Serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE), o Serviço de Atendimento Psicológico e Psicopedagógico, o Núcleo de Comunicação, o Clube Fidelidade, o Núcleo de Relacionamento, Ouvidoria, Núcleo de Iniciação à Pesquisa – NIP, Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA).

Esse processo de evolução dessa instituição de ensino superior tem sido acompanhado pela comunidade acadêmica e pela sociedade, uma vez que assumiu, perante a sociedade piauiense, a liderança das **Marcas Inesquecíveis**¹ – com presença mais forte no universo das faculdades piauienses.

Durante sua trajetória essa IES investiu e intensificou esforços junto à comunidade acadêmica, aprimorando mecanismos e instrumentos a fim de consolidar sua atuação, buscando integrar as ações de ensino de graduação e pós-graduação com a iniciação científica

¹ Marcas Inesquecíveis – é um projeto realizado pela Carter Propaganda com o objetivo de divulgar e incentivar a qualidade na Comunicação e Marketing das empresas que investem no Estado. Portanto, realiza pesquisa a fim de averiguar o desempenho comercial dessas empresas e identificar as marcas mais lembradas pela população.

e extensão - finalidades maiores de uma Instituição de ensino preocupada com a formação global do ser humano.

Reafirmando o seu compromisso de prestadora de serviços educacionais, ampliou continuamente a sua oferta de cursos de pós-graduação de qualidade, em atendimento às demandas pela profissionalização e formação continuada da clientela egressa dos seus cursos de graduação. Desde 2002 instituiu o Programa Institucional da Pós-Graduação *Lato Sensu* que regulamentou a organização e funcionamento dos cursos e programas, bem como as linhas de investigação científica norteadoras dos trabalhos de conclusão de curso e acompanhamento do Programa de Iniciação Científica.

O Programa Institucional da Pós-Graduação *Lato Sensu* foi criado com o objetivo de atender à demanda por profissionais qualificados para os diversos setores da sociedade industrial, comercial, saúde, educacional e tecnológico. Assim, vem continuamente atendendo às necessidades de formação profissional em busca de novas competências, absorvendo a demanda representada pelos egressos dos cursos de graduação dessa Instituição.

Com esse propósito, em 2002 foi oferecido o curso de pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia. Nos últimos anos foram oferecidos mais 12 cursos de especialização. Ao final do ano 2021 a Pós-Graduação está consolidada e articulada com os Cursos de Graduação do UNIFSA, implantando também cursos de pós-graduação em EaD.

Ainda como parte das atividades acadêmicas do setor de pós-graduação, vem desenvolvendo cursos de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado interinstitucional, em convênio com Universidades. Em 2007 ofereceu Pós-Graduação em nível de mestrado interinstitucional em convênio com a Universidade Federal do Ceará – UFC – CAEN, com o objetivo de qualificar profissionais de nível superior como pesquisadores das áreas empresarial, estatal e do terceiro setor, capacitando-os para atuar em diferentes contextos em um ambiente em permanente transformação, buscando uma abordagem integrada aos diversos segmentos da sociedade.

Dando continuidade ao processo foi desenvolvido o programa de mestrado em 2013 com a criação de um MINTER (Mestrado Interinstitucional) em convênio entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e a Faculdade Santo Agostinho, por meio de Edital de Seleção, a fim de atender à demanda de qualificação dos professores da Faculdade Santo Agostinho e demais interessados na região. Em 2015 iniciou a Pós-Graduação em Engenharia de Produção em nível de mestrado na modalidade MINTER (Mestrado Interinstitucional) conveniada à Universidade Paulista – UNIP. Em seguida, em

2019, a IES firmou convênio para com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS para o DINTER (Doutorado Interinstitucional) em Ciências Criminais e com a Universidade Paulista – UNIP para o curso de doutorado em Engenharia de Produção. Expertises que oportunizam ao UNIFSA a experiência dos programas *stricto sensu* e sabidamente foram programas que estabeleceram ações reconhecidamente inovadoras com incorporação de avanços tecnológicos e com metodologia que incentiva a interdisciplinaridade e a formação de recurso humano qualificado. Atualmente, encontram-se em tramitação 4 (quatro) Programas de Mestrado junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, a saber: Mestrado em Psicologia da Educação (processo 1588/2022); Mestrado em Gestão e Avaliação dos Processos em Saúde Coletiva (processo 670/2022); Mestrado em Ciências da Natureza (processo 1628/2022); e Mestrado em Administração (processo 604/2022).

Dando prosseguimento, em conformidade com as exigências das Diretrizes Curriculares, o Curso de Psicologia – Formação de Psicólogo, em 2003, inaugurou o Serviço Escola de Psicologia, Núcleo de Formação Profissional, com espaço de estágio curricular obrigatório. Trata-se de uma Clínica destinada à prestação de relevantes serviços de natureza social, educacional e científica, contribuindo para a melhoria de vida da comunidade.

Portanto, ao longo de sua existência, a Instituição vem elevando o padrão de qualidade de suas atividades de modo gradativo, aprimorando os seus processos para alcançar a excelência na formação de seus acadêmicos, a fim de que tenham plenas condições de se inserirem no mercado e de interferirem de forma crítica e solidária na sociedade a que pertencem.

Nessa trajetória de expansão, como requisito para a sua legitimação e, ao mesmo tempo, como uma necessidade para obter ganhos educacionais e sociais, que permitam consolidar a sua vocação no âmbito dos serviços educacionais prestados à sociedade piauiense, ampliou as suas instalações e ofereceu melhor infraestrutura para atender aos cursos de Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição, Farmácia e Educação Física.

O Serviço Escola Integrado de Saúde Carolina Freitas Lira, criado em 2010, com o propósito de servir como campo de estágio curricular aos estudantes dos cursos da área de saúde e assistência social e desenvolver ações de responsabilidade social na prestação de serviços à comunidade carente no entorno da Instituição. Constitui-se, ainda, como espaço de investigações científicas desenvolvidas pelos docentes e discentes, consolidando o

compromisso sócio-cultural da Faculdade Santo Agostinho como instituição de ensino superior.

Ainda em 2011, diante da crescente demanda de alunos em função da ampliação dos cursos, foram realizados investimentos no âmbito da infraestrutura. Foi construído o anexo I com várias salas de aula, além dos espaços destinados aos coordenadores, laboratórios de novos cursos e espaço de lazer.

Em 2012, a Biblioteca foi ampliada para um espaço físico compreendendo 1.106,24 m² com aumento do acervo bibliográfico, e informatizou os serviços de atendimento aos usuários.

Em 2015, para atender às demandas de ampliação gerada pelos novos cursos um novo prédio foi construído, o anexo II, bem o Serviço Escola de Farmácia que, além de ser o local de estágio para o curso, também presta relevantes serviços à comunidade.

Em 2016, a Faculdade deu andamento ao seu projeto de credenciamento na modalidade de ensino a distância que fará parte de sua cultura, contribuindo na qualidade dos cursos ofertados por essa instituição e situando-se nesse estado de arte dessa modalidade de ensino no Brasil.

Em 2017, Momento marcante quando a IES foi reconhecida através da Portaria Nº 1.499 de 28 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 29 de novembro de 2017, como CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO.

Em 2018, nesse período a Instituição investiu todo seu potencial na construção da clínica modelo do curso de Odontologia, fato importante para os estudantes e para a comunidade, visto que serão os beneficiados com a implantação da clínica.

Em 2019, credenciamento – EAD, portaria MEC 1.910 2019, Portaria MEC 1.910/2019, publicada no D.O.U de 04/11/2019.

Em 2020, momento marcante para o mundo com a chegada da COVID-19. Nesse momento o UNIFSA enfrentou e aprimorou sua atuação na mudança do ensino presencial para o ensino remoto, motivado pela pandemia, e amparado nas determinações legais do Ministério da Educação - MEC. Esse fato fortaleceu a IES quando enfrentou juntos com os docentes, discentes e técnicos administrativos toda a mudança da sistemática do ensino garantindo a continuidade do ensino e o apoio para toda a comunidade acadêmica, em 2020.2 continuamos enfrentando a pandemia do COVID-19 e implantamos o protocolo de segurança de saúde com o retorno de todos os atendimentos no serviço escola de saúde

Em 2021 com investimentos em tecnologias, em sistemas de informação, ampliamos o atendimento virtual e acompanhamos todas as mudanças juntos como os docentes e técnicos administrativos, com todo o apoio para a retomada para nova realidade a pós pandemia.

Em 2022, iniciamos a construção da clínica veterinária e também retomamos os atendimentos a comunidade no juizado especial, núcleo de apoio contábil e fiscal e na FSA JUNIOR.

Nesse sentido, a gestão administrativa e acadêmica dessa instituição de ensino superior tem se voltado para implementar formas inovadoras de acordo com as tendências da educação, com a percepção de que a educação deve ser flexibilizada na organização do ensino-aprendizagem, utilizando-se de outros espaços. Assim, tem-se o desafio de combinar o melhor do ambiente presencial físico, com situações em que o ambiente virtual possa ser útil na relação do discente com o contexto que impõe a realidade.

A realização das atividades fins nesse espaço de educação reconhece a necessidade da constante incrementação da estrutura organizacional para assessorar a gestão das dinâmicas acadêmicas, bem como das estruturas administrativas, fornecendo meios para a sustentação da gestão do Plano de Desenvolvimento Institucional voltado para o compromisso com os desafios do desenvolvimento social, ambiental, regional e local, incluindo também as ações afirmativas relacionadas às diversidades culturais e sólida formação humanística, técnica e científica, amparado pelos cursos, programas e projetos institucionais.

Diante das atuais demandas, advindas das exigências e dos serviços acadêmicos, tendo como causas imediatas as inovações tecnológicas, o desenvolvimento das áreas e níveis de conhecimentos e as novas questões impostas pela sociedade em transformação, essa Instituição renova o seu sistema de gestão, no que diz respeito às estruturas e processos, redesenha gradativamente suas áreas de conhecimento e estabelece as condições para inserção qualificada da Instituição na sociedade em âmbito regional, nacional e internacional.

Portanto, ao longo de sua existência vem mantendo seu compromisso com as demandas sociais, assegurando um ensino de qualidade com suporte nos novos paradigmas da educação, ampliando também o diálogo com a comunidade interna e externa, colaborando com o desenvolvimento econômico e aceitando o desafio constante de se adequar aos novos patamares de inclusão social e respeito às diversidades e valorização do meio ambiente.

Esse quadro de desenvolvimento social motivou a Faculdade Santo Agostinho a tornar-se Centro Universitário com o objetivo de atender de forma ampla esse momento em que as Instituições de Ensino Superior passam por uma reconfiguração profunda em seu

contexto social, cultural, político, tecnológico e econômico suscitando dessas o entendimento acerca desse novo cenário tornando-as aptas a responder às diferentes demandas de uma nova sociedade e, dessa forma, contribuir ativamente para construção de novos conhecimentos necessários à formação de profissionais competentes e comprometidos com a transformação da sociedade. Toda essa dinâmica implica um repensar contínuo de suas políticas organizacionais e diretrizes acadêmico-pedagógicas, de forma a adequar suas propostas de ensino, iniciação científica e extensão a esse novo ambiente.

Vale ressaltar que a Portaria Nº 1.499 de 28 de novembro de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 29 de novembro de 2017, confere o ato de credenciamento de Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA por transformação da Faculdade Santo Agostinho, conforme previsto na Portaria Normativa nº 1, de 3 de janeiro de 2017, que estabelece os prazos de validade para atos regulatórios de credenciamento e credenciamento das Instituições de Educação Superior.

A partir da publicação desse ato regulatório a Faculdade Santo Agostinho se transformou em Centro Universitário justificando a necessidade de transformação da organização acadêmica e administrativa a fim de prosseguir o projeto de consolidação de uma Instituição de Educação Superior competente e comprometida com os padrões de qualidade exigidos pelo Ministério da Educação, contemplando as dimensões que integram o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

No Centro Universitário Santo Agostinho o processo reflexivo acerca da reconfiguração do contexto social, cultural, político, tecnológico é conduzido de forma ampla e coletiva consolidado no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026. Para tanto, são indicados os princípios que alicerçam a construção desse instrumento, bem como os novos desafios a serem enfrentados pela Instituição. Além disso, explicita suas metas, objetivos e diretrizes pedagógicas que demandam do processo de avaliação sistêmica dos fatores de variáveis internas e externas do nível de desempenho da Instituição em todas as suas dimensões.

Nessa perspectiva, considerando as condições legais, o Centro Universitário Santo Agostinho define as dimensões da sua política de responsabilidade social a formação de profissionais competentes, a produção e disseminação do saber, o desenvolvimento do espírito científico e a interação com meio social por meio de programas e projetos desenvolvidos por professores e estudantes como forma de manter um efetivo diálogo com a

comunidade interna e externa, estimulando, desse modo, a construção de um conhecimento teórico-político coletivo e transformador, expressos por meio das pautas de ações sociais.

Portanto, o Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA objetivando o desenvolvimento da educação superior reuni ao longo do quinquênio (2022 -2026) condições para continuar a oferta de 16 (dezesseis) cursos presenciais, 15 (quinze) de bacharelado e 1 (um) tecnólogo, e 18 (dezoito) cursos à distância sendo 11(onze) cursos cem por cento EAD e 7(sete) na modalidade semipresencial, definidas no plano de gestão e diretrizes pedagógicas.

Esse plano de gestão e as diretrizes pedagógicas estão alinhados, também, com a oferta de Programas de Extensão e Iniciação Científica, adotando uma filosofia educacional sobre a égide de necessária identificação com os problemas que afligem a região, formando recursos humanos conscientes da realidade socioeconômica do cenário que irão atuar.

Durante a vigência do PDI 2022/2026 para o Centro Universitário Santo Agostinho é imperativo que as suas estratégias políticas e pedagógicas decorram de planejamento e avaliação contínua que leve em conta a análise da situação vigente, fundamentada em seu trajeto histórico, suas dificuldades, possibilidades e, principalmente, sua condição de instituição privada de ensino superior destinada a cumprir sua finalidade acadêmica e social. Sendo assim, procura refletir o comprometimento institucional com o autoconhecimento, ratificando a sua responsabilidade com as ações direcionadas ao alcance dos indicadores de qualidade do ensino, iniciação científica e extensão em conformidade com o Novo Marco Regulatório da Educação Superior.

Portanto, a atualização permanente do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI contempla o processo de redirecionamento e de garantia de execução do seu projeto acadêmico. Dessa forma, fundamentado nos relatórios de avaliação interna e externa e na própria dinâmica institucional, de adaptação aos novos paradigmas educacionais, o Centro Universitário Santo Agostinho prima constantemente pela inovação, tanto nos processos gestão, como nos processos acadêmicos com a implantação de novas tecnologias e espaços para que os acadêmicos possam vivenciar esses processos em sua formação.

Ademais, o UNIFSA vem se adaptando gradativamente às novas exigências da educação do século XXI que implica na valorização do método de ensinar e aprender com adaptação às novas tendências e processos pedagógicos ativos e críticos para o desdobramento da organização curricular, pautado nas competências, habilidades e atitudes. Dessa forma, a Instituição incorpora esse olhar para o futuro, uma vez que zela pela formação

continuada dos docentes, implementação do sistema de Ensino à Distância e a logística de infraestrutura de suporte aos estudantes.

Vale acrescentar ainda, que as transformações ocorridas em 2020 a partir da chegada da pandemia Covid-19, ocorreram de forma brusca e inesperada com impacto relevante na conduta do processo educativo com aporte no planejamento acadêmico sistematizado e com metas a serem alcançadas. Tal cenário trouxe mudanças inesperadas na vida pessoal e profissional de todos, exigindo da Instituição uma adaptação aos novos tempos e que trouxe no seu bojo um novo formato de convivência, entretenimento, estudos, lazer e desenvolvimento da força de trabalho diferenciada com base na aquisição de novas competências técnicas e socioemocionais alinhadas a crenças e valores institucionais.

Portanto, nesse contexto de enfrentamento dos problemas decorrentes da rápida expansão do vírus e seu legado, o UNIFSA optou pela manutenção do Calendário Acadêmico de 2020, tendo que se reinventar e ressignificar na atuação, preparando-se para dar continuidade ao processo educativo e rompendo com os padrões de planejamento acadêmico para o semestre inicial e por medida de emergência adotou a modalidade de ensino remoto.

Como medida extraordinária emergencial e temporária em cumprimento das regras de distanciamento social amparado pelos atos regulatórios do Ministério da Educação – MEC a saber: Portaria MEC 343 de 17.03.2020, Parecer MEC Nº 05 de 28.04.2020, Portaria Nº 544 de 16.06.2020, e atos regulatórios do governo do estado a saber: Decreto Estadual Nº 19219/2020, Protocolo Específico Nº 42/2020, com vistas a disciplinar a oferta da educação aos estudantes neste estado de exceção.

Para tanto, foram adotadas as seguintes medidas:

- Ampliação da utilização das tecnologias digitais da informação e comunicação;
- Ampliação da cultura organizacional em diferentes aspectos, parâmetros e medidas de ajustes para esse cenário pandêmico;
- Implementação de uma infraestrutura de sustentabilidade e fomento à inovação tecnológica;
- Capacitação dos docentes para a aquisição de novas habilidades técnicas e socioemocionais para enfrentamento dos desafios impostos pela realidade;
- Restrições normativas e legais para aplicação de recursos orçamentários em ações que priorizem o desenvolvimento institucional;
- Incremento da Plataforma *Blackboard* como ambiente virtual da aprendizagem.

Cabe ressaltar, ainda, que a atuação proativa dessa Instituição de ensino superior tem sido no sentido de assegurar a permanência do estudante nos estudos a fim de minimizar os impactos sociais aos quais esse se submete dada a sua dependência econômica e imaturidade emocional.

Nesse compasso, o UNIFSA vem atuando de forma eficiente, reafirmando o seu compromisso social de viabilizar uma formação ética, humana e tecnológica aos estudantes, adequando-se às novas exigências sociais e profissionais do século XXI.

Ainda enfrentando o cenário da pandemia no ano de 2021, cuja realidade difusa e complexa e do impacto do “novo normal”, o UNIFSA continuará investindo no seu Projeto Acadêmico, formatando um novo planejamento estratégico de atuação político-social de inclusão, diversidade e sustentabilidade em coerência com o novo modelo de encarar o mundo.

Nessa perspectiva, o ano de 2021, em conformidade com as determinações da Portaria MEC Nº 1.038 de 07.12.2020 e Decreto Nº 19.445 de 26.01.2021 do governo do Estado, permitindo a metodologia do ensino híbrido, compreendendo aulas remotas, (disciplinas teóricas) e aulas práticas presenciais seguindo o Protocolo de Biossegurança, perspectivas e reflexões sobre os acontecimentos em meio a Pandemia da COVID-19, delineia-se as diretrizes didático-pedagógicas necessárias de amparo à operacionalização dos currículos dos cursos do UNIFSA, culminando com a ampliação da cultura organizacional em diferentes aspectos e parâmetros de metodologias ativas mediadas pelas ferramentas tecnológicas associadas às medidas prevalentes do ano de 2020.

Para tanto, investiu-se no planejamento integrado no processo de ensino e aprendizagem, por meio de oficinas pedagógicas de treinamento dos docentes para dar continuidade à modalidade de ensino remoto (disciplinas teóricas) pautando em itinerário didático com suporte na ferramenta tecnológica. Convém esclarecer, ainda, que o retorno presencial dos alunos para as aulas práticas foi interrompido durante alguns dias em razão do agravamento do cenário pandêmico do Piauí, tendo retornado depois mediante protocolo de biossegurança.

No ano de 2022, atendendo ao Decreto Nº 19.429/2021 e o Protocolo Nº 001/2021, o UNIFSA investiu nas ações de divulgação do Protocolo de Biossegurança do UNIFSA garantindo um ambiente seguro para toda a comunidade acadêmica

Para a consolidação da vigência do planejamento estratégico institucional 2022/2026, considerando esse cenário pandêmico, o novo modelo educacional leva em consideração a

presença dos novos paradigmas culturais, comportamentais e tecnológicos como marcas profundas desse cenário atípico. Para tanto, revisita os princípios e diretrizes pedagógicas do Projeto Institucional e o conjunto de projetos pedagógicos dos cursos ofertados. Ademais é preciso redesenhar o perfil do corpo docente, buscando um perfil alinhado com os novos desafios imposto ao processo de ensinar e aprender nesse “novo normal”, sem se descuidar também dos possíveis legados decorrentes da pandemia que revelaram o valor da comunicação, da criatividade e da cooperação em benefício de um modelo educacional inovador, garantindo uma educação de qualidade, igualitária e equânime, que possibilite a ampliação do processo de inclusão e da diversidade.

Conectada com a realidade desse novo cenário educacional e considerando o já conquistado em 24 anos de atuação, o UNIFSA assume como visão de futuro sua consolidação como Instituição inovadora sintonizada com um mundo globalizado e tecnológico.



3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL NO CENTRO UNIVERSITÁRIO SANTO AGOSTINHO

O Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA, ao longo de sua trajetória na educação superior do país, tem se projetado pela qualidade dos serviços prestados, pela qualificação de seu corpo docente e pela presença ativa no estudo e na discussão das questões sociais do seu entorno social.

A qualidade da formação oferecida por meio dos cursos de graduação e pós-graduação, constitui-se em elemento consensual da composição da imagem da Instituição, tanto para a comunidade interna como para a sociedade. A construção dessa imagem passa pelo importante trabalho realizado no ensino integrado a iniciação científica e extensão no seu papel de prestação de serviços à comunidade e pelas condições institucionais que vêm garantindo sua manutenção

A concepção de ensino do UNIFSA é orientada pelas diretrizes pedagógicas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, diretrizes essas que têm em seus princípios e em seu compromisso assumido com a sociedade, a fonte permanente de inspiração e atualização no processo do conhecimento, por meio das atividades de ensino, iniciação científica e extensão, permitindo, dessa forma, a garantia da qualidade de seu projeto educacional.

Na concepção de ensino do UNIFSA, está presente a preocupação com as estratégias metodológicas que possam assegurar a integração ensino, iniciação científica e extensão. A extensão por sua vez, constitui uma atividade do ensino, pois leva à sociedade conhecimentos produzidos no sentido de sua transformação e, nesse movimento, interage com o ensino e a pesquisa, criando um vínculo entre **Centro Universitário** e sociedade.

No Projeto Pedagógico Institucional – PPI, instrumento orientador dos projetos pedagógicos dos cursos, é destacado o empenho pela vivência de um ensino superior que busca a superação da visão tradicional da relação teoria-prática em direção às propostas que priorizem a busca de solução de problemas, que despertem o interesse, a criatividade e a curiosidade do aluno, decorrendo desses aspectos a importância da flexibilização na organização curricular.

Para assegurar a eficácia e a eficiência da organização e o pleno alcance de sua missão e de seus objetivos, o UNIFSA utiliza-se de estratégias abrangendo diagnóstico, processo e produto, por meio de um sistema permanente de avaliação interna utilizada como

suporte teórico e técnico necessário ao articulado e socializado desenvolvimento da Instituição.

Por sua vez, o Centro Universitário Santo Agostinho vem realizando a Autoavaliação Institucional desde 2001, operacionalizada inicialmente, pela Pró- Reitoria de Ensino com o apoio da Coordenação de Autoavaliação Institucional. Desde então, a Autoavaliação Institucional vem utilizada como forma de detectar fragilidades e potencialidades no segmento da organização didático-pedagógica para correção em tempo hábil dos indicadores que necessitam de intervenção para o melhor alcance dos objetivos educacionais.

A partir de 2004, o Programa de Autoavaliação do Centro Universitário Santo Agostinho segue as Diretrizes estabelecidas pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 que trata do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e tem como finalidade acompanhar o desenvolvimento Institucional em todos os segmentos, considerando-o como um sistema ativo e operacional a serviço da comunidade educativa e que deve ser avaliado sistematicamente como condição para garantir a transparência dos seus resultados científicos, capazes de subsidiar transformações sociais, culturais e profissionais.

Praticar a autoavaliação institucional implica construir uma compreensão global da Instituição, por meio do reconhecimento e da interação de suas múltiplas singularidades. O Centro Universitário desenvolve uma consciência avaliativa, em todos os segmentos, de forma que o seu corpo social compreende importância de tomar decisões com base nos resultados gerados pelo trabalho avaliativo, favorecendo-se, então, a autonomia e o compromisso.

Para enfrentar esse desafio, tanto no planejamento quanto na execução das ações educativas no Centro Universitário Santo Agostinho conta com encaminhamentos avaliativos advindos de diferentes setores constituintes da organização institucional e, em particular, ressalta-se o trabalho realizado pela Comissão Própria de Avaliação – CPA a qual cumpre o seu papel coordenando os trabalhos avaliativos em parceria com os resultados obtidos através da Ouvidoria e reunião sistemática com os representantes de turma, a fim de cruzar informações e assegurar a eficiência do processo de autoavaliação institucional.

Percebe-se ao longo desses anos o fortalecimento dos processos avaliativos para a melhoria da qualidade das atividades e para excelência dos seus resultados, com impactos nas relações entre comunidade acadêmica e sociedade. Destaca-se também a ampliação das ações de difusão do conhecimento produzido na Instituição, promovendo a socialização dos

processos, produtos e resultados alcançados no cumprimento das metas, objetivos e missão da Instituição.

4. OBJETIVOS DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

São objetivos do Programa de Autoavaliação Institucional do UNIFSA.

4.1. Objetivos Geral

Avaliar a Instituição como uma totalidade integrada que permite a autoanálise da coerência entre missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando à melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

4.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver um processo de autoavaliação institucional como instrumento de gestão, para contribuir com a tomada de decisões de modo a repensar objetivos, estratégias, projetos e modos de atuação e gerar mudanças sustentáveis com finalidade;
- Realizar um processo de autoavaliação institucional contínuo e efetivo abrangendo todos os segmentos da estrutura organizacional do Centro Universitário Santo Agostinho, assegurando a socialização dos resultados;
- Garantir o alcance de alto padrão de qualidade no ensino, iniciação científica, extensão, gestão administrativa e acadêmica no uso dos recursos e na gestão pessoal;
- Avaliar a prestação dos serviços educacionais do Centro Universitário Santo Agostinho, a partir de parâmetros que venham favorecer uma constante autocrítica, o diagnóstico e a redefinição do projeto pedagógico, para impulsionar o processo criativo da Instituição;
- Promover a consolidação da cultura de avaliação criando estratégias, mecanismos e oportunidades para conquistar a participação da comunidade acadêmica no comprometimento com o processo educativo.
- Medir o índice de satisfação dos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade local, quanto aos serviços educacionais prestados, visando promover a melhoria contínua das atividades relacionais com a comunidade acadêmica e sociedade, a fim de preservar a imagem da Instituição imbuída de alta qualidade e relevância social.

5. PRINCÍPIOS E AÇÕES

Com essa perspectiva, acreditando que o caráter participativo do processo de avaliação é condição para a constituição de uma linguagem comum que acolha a heterogeneidade e as singularidades do trabalho acadêmico, e assegurado a qualidade técnica da avaliação, a proposta avaliativa do Centro Universitário Santo Agostinho tem se orientado pelos seguintes princípios e ações inerentes:

- Participação qualificada;
- Legitimação;
- Difusão e propagação do conhecimento da realidade;
- Integração formativa.

A **participação qualificada** é um tipo diferenciado de participação baseada no respeito aos sujeitos por sua vivência e inserção no Centro Universitário. Assim, assegura-se a presença de atores diretamente institucionais. São gerados espaços de diálogos com interlocutores qualificados, que ocorrem nas principais fases do processo, assegurando, também, envolvimento e participações diferenciadas de toda a comunidade.

A **legitimação** implica processos de validação pela comunidade dos principais encaminhamentos do trabalho de avaliação, favorecendo a participação reflexiva dos diversos segmentos em fóruns de Autoavaliação Institucional e em oficinas de trabalho.

A preparação prévia de materiais pela CPA, com base em estudos exploratórios de experiências, tanto internas como externas, conceituais e operacionais, favorecem a participação ativa da comunidade na elaboração das Matrizes de Avaliação, na construção dos instrumentos de avaliação, na análise dos dados e nos encaminhamentos para tomada de decisões. Nesse processo, a legitimação vai se efetivando em diferentes momentos e se integrando ao cotidiano do processo pedagógico administrativo institucional.

A **difusão e a propagação do conhecimento** da realidade implicam um processo avaliativo desencadeador, cuja imagem pode ser metaforicamente expressa pela gota que, caindo na superfície da água, produz movimentos circulares de propagação de seu impacto. Acompanhando ainda a imagem, esse processo segue formando grandes círculos, que se mantêm em movimentos contínuos e cada vez mais abrangentes, permitindo a ampliação da compreensão da realidade.

Assim, a estrutura e a dinâmica avaliativa prevista desenham um modelo de continuidade, situando cada ciclo avaliativo como gerador de novas propostas, tendo em vista

o desvelamento do projeto pedagógico vivido pela Instituição. A intenção é ampliar ainda mais o ato de associar informação aos encaminhamentos de tomada de decisão, situando a avaliação institucional interna e externa como instrumentos de gestão voltados para o aperfeiçoamento das ações institucionais. A propagação-difusão também se reflete no envolvimento da comunidade no trabalho avaliativo, que caminha em cada ciclo para a ampliação da participação dos diferentes segmentos.

A **integração formativa** constitui-se na preocupação em integrar os dados institucionais resultantes das diferentes avaliações envolvendo o Centro Universitário reconhecendo-se as diversas leituras, de forma a favorecer sua disseminação e a utilização para tomada de decisões. Permite que o diagnóstico e o controle da Instituição partam de um projeto específico da própria organização institucional. Busca-se superar a tendência à burocratização e à departamentalização das informações avaliativas, que, em muitos casos, ficam reduzidas às respostas ou pronto atendimento às exigências do Ministério da Educação. Como parte constitutiva desse eixo, inclui-se a formação dos educadores como ferramenta para a orientação das ações dos gestores nas diferentes dimensões da Instituição. A integração assume um caráter formativo entre os avaliadores, na medida em que passam a partilhar com a comunidade a responsabilidade pela coleta e a utilização dos dados avaliativos.

O grande desafio que a autoavaliação institucional ainda enfrenta, e vai continuar enfrentando no próximo quinquênio, será o de procurar captar o sentido comum do Centro Universitário Santo Agostinho construído por docentes, discentes e técnico-administrativo que nela atuam sem perder de vista a diversidade e as especificidades das diferentes ações desencadeadas pela Instituição.

Em se tratando da autoavaliação no âmbito das ações institucionais são avaliadas a coerência das ações e propostas acadêmico-administrativas em andamento em relação à inovação aos objetivos e metas estabelecidas no planejamento estratégico, utilizando-se como referência os 05(cinco) eixos que constituem o Plano de Desenvolvimento Institucional, a saber:

Eixo 1 – Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 do SINAES (Planejamento e Autoavaliação). Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao Plano de Desenvolvimento Institucional, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constitui o objeto de avaliação;

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional: contempla a dimensão 1 do SINAES (Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional) e a dimensão 3 (Responsabilidade Social da Instituição);

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas: abrange a dimensão 2 do SINAES (Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão) a 4 (Comunicação com a Sociedade) e a dimensão 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes);

Eixo 4 – Políticas de Gestão: compreende a dimensão 5 do SINAES (Políticas de Pessoal), a 6 (Organização e Gestão da Instituição) e a dimensão 10 (Sustentabilidade Financeira);

Eixo 5 – Infraestrutura: corresponde à dimensão 7 do SINAES (Infraestrutura Física).



6. FUNDAMENTOS CONCEITUAIS DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Autores de avaliação institucional de modo geral convergem, conceitualmente, ao definirem avaliação como um processo continuado de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico. Estabelece vínculo entre a avaliação e o planejamento, considerando-a como uma ferramenta para o planejamento e a gestão acadêmica e também, como um processo continuado de autocrítica, contraponto entre o pretendido e o realizado.

Por esta razão, o programa de autoavaliação institucional deve relacionar a proposta institucional desenvolvida pelo Centro Universitário com a prática acadêmica de todas as dimensões, na perspectiva de atender as exigências sociais para uma sociedade contemporânea. Assim a atividade de avaliação deve ser um processo contínuo para assegurar a prática do aperfeiçoamento do desempenho institucional.

Nessa perspectiva, as instituições de ensino superior enfrentam o desafio de pensar em participação cidadã em políticas formuladas pela e para a comunidade em planejamento compartilhado e no desenvolvimento sustentável, como possibilidade de construção de uma globalização alternativa.

Assim, afirma Zainki (2003) o desafio da construção de uma educação superior que tenha na qualidade seu pressuposto fundamental de ressignificar o sentido da vida, resgatando no homem a sua verdadeira condição de ser humano tem se constituído em busca permanente dos sistemas educacionais que se dedicam à formação, de profissionais éticos e comprometidos com a transformação da sociedade.

7. METODOLOGIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Programa de Autoavaliação Institucional considera a diversidade de processos desenvolvidos na instituição. Conta, além disso, com o estudo da bibliografia recente na área, a leitura de documentos institucionais e a análise quantitativa e qualitativa dos dados levantados.

A avaliação é um processo dinâmico que se desenvolve com a participação da comunidade externa, representada pela sociedade civil sendo a participação voluntária, e estimulada por meio de reuniões e atuação dos integrantes da Comissão Própria de Avaliação junto à comunidade civil com ações e campanhas educativas.

A autoavaliação é organizada segundo as orientações da CONAES. A coleta de dados feita mediante aplicação de questionários com os discentes, docentes, técnico-administrativo e comunidade. Os dados são organizados e transformados em informações a serem encaminhadas aos gestores, coordenadores de curso e Núcleo de Apoio Pedagógico para análise e parecer com apresentação de planos de ação de intervenção. Os resultados também são socializados com os representantes de turma, docentes e técnico-administrativo através de fórum, encontro pedagógico, reunião administrativa e com os líderes comunitário. Também o processo completa-se com a meta avaliação.

A autoavaliação compreende as seguintes etapas:

- Análise e discussão da proposta com a comunidade acadêmica.
- Normatização dos processos.
- Divulgação das normas estabelecidas.
- Sensibilização da comunidade acadêmica.
- Coleta de dados.
- Análise e interpretação dos dados quantitativos e qualitativos.
- Divulgação e discussão dos resultados.
- Planejamentos e execução de ações gerenciais decorrentes da autoavaliação.
- Meta avaliação – aferição da utilidade e precisão das avaliações e verificação das ações efetivamente adotadas, a partir dos resultados da autoavaliação.
- Quanto aos mecanismos de autoavaliação são utilizados a coleta de dados, por meio de instrumentos formais, cujos itens descrevem situações e práticas relacionadas aos diversos segmentos da Instituição. Utiliza-se também, análise de documentos, e de instrumentos informais, como informações das reuniões de líderes, coordenadores de cursos,

representantes de turmas, bem como solicitações do relatório da ouvidoria. Os dados coletados são organizados pela CPA e analisados por esta mesma comissão, posteriormente enviadas aos gestores da IES para a busca compartilhada de soluções para os problemas evidenciados.



8. PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é fruto do trabalho conjunto de profissionais da educação do Centro Universitário Santo Agostinho Santo Agostinho que acreditam na avaliação enquanto processo cujos resultados devem orientar ações de estímulo e fomento à melhoria da qualidade de ensino, bem como o fortalecimento do projeto pedagógico e o aperfeiçoamento do corpo docente e infraestrutura. Portanto, autoavaliação constitui-se em um dos momentos principais de avaliação da IES e é considerada o componente central que confere estrutura e coerência ao processo avaliativo e integra todos os demais componentes da avaliação institucional.

Nesse intento, inclui-se também, a autoavaliação dos cursos ofertados na modalidade a distância, configurando-se em um processo permanente e consequente, de forma a subsidiar o aperfeiçoamento da gestão pedagógica e administrativa dos cursos, apontando indicadores de qualidade do processo pedagógico coerentemente com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Para tanto, a avaliação dos cursos ofertado na modalidade a distância, envolvendo a organização didático-pedagógica, corpo docente, corpo de tutores, discentes e corpo técnico-administrativo, e instalações físicas de suporte logístico.

A autoavaliação levará em conta a multidimensionalidade do processo educacional, promovendo diagnóstico constante para avaliação de efetividade dos projetos pedagógicos dos cursos na modalidade a distância e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento das competências dos estudantes através de suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

Para tanto, o instrumento de avaliação dos atores envolvidos nos cursos de graduação na modalidade a distância, será aplicado com a finalidade de identificar os indicadores de qualidade em EaD, envolvendo docentes responsáveis pelas disciplinas, tutores a distância e material didático, no sentido de agregar valores às diversas atividades do curso e da instituição como um todo.

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário Santo Agostinho foi organizado em etapas logicamente ordenadas de acordo com as diretrizes do MEC, segundo o modelo de avaliação do SINAES, que contempla orientações para autoavaliação definidas pela CONAES:



Para dar forma à estratégia de execução proposta pelo CONAES, define-se uma sequência de oito etapas básicas a serem seguidas no processo de autoavaliação anual do Centro Universitário Santo Agostinho, conforme diagrama a seguir.

O processo deve começar no início de cada ano com atividades de planejamento interno da CPA, encerrando-se com o Relatório de Autoavaliação, documento consolidador de todo o processo de autoavaliação do ano.

As etapas do processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário Santo Agostinho, por ordem, são:

1ª Etapa – Planejamento: envolve ações prévias ao lançamento dos questionários, como: atualização dos membros da Comissão (quando necessário); análises do Programa de Autoavaliação (quando necessário); reuniões entre a equipe da Comissão para a definição e comunicação de assuntos como: revisão/validação dos questionários, novas metodologias e tecnologias, datas de aplicação, dentre outros.

2ª Etapa – Divulgação/Sensibilização: comunicação de impacto para toda comunidade interna sobre as atividades da autoavaliação institucional planejadas para ano. O

objetivo desta etapa é despertar o interesse das pessoas para conseguir a adesão de todos a participarem efetivamente da avaliação, através do envolvimento de Coordenadores de Curso na divulgação junto às turmas, campanhas de marketing (meio impresso e meio eletrônico), entre outras ações.

3ª Etapa – Aplicação dos Questionários: disponibilização dos questionários (validados) na forma eletrônica disponível no sistema de avaliação eletrônico para avaliação discente e docentes do Centro Universitário Santo Agostinho e também, questionário do google.

4ª Etapa – Coleta de Análise de Dados: são os dados e informações coletados de forma quantitativa e qualitativa em período pré-definido. Os dados de cada curso são coletados automaticamente via Sistema por um técnico do CPD, transformados em Relatórios de Autoavaliação Institucional de forma gráfica de modo a facilitar a análise dos dados em relação à média institucional de cada indicador.

5ª Etapa – Apresentação dos Resultados: Os resultados, disponibilizados nos Relatórios de Autoavaliação são apresentados em momentos institucionais como encontro pedagógico com os docentes, reunião técnico-administrativo e reunião com os líderes da comunidade, os relatórios são enviados para a Reitoria para a ações necessárias e tomada de decisões acadêmicas-administrativa para atender as demandas da avaliação. Em sua estrutura textual o relatório deve ser elaborado de forma a expor claramente os aspectos positivos, bem como as dificuldades de cada atividade avaliada. Os resultados também são disponibilizados para os gestores da área administrativa visto que envolve questões relacionadas à infraestrutura, informática e setores de atendimentos ao discente.

6ª Etapa – Elaboração e Acompanhamento do Plano de Ação de Melhorias: É o documento onde são formalizados os resultados concretos da avaliação na forma de plano de melhoria constando indicação objetiva, racional e adequada à instituição de propostas e recomendações de melhorias às fragilidades encontradas, visando subsidiar o processo decisório dos gestores (Coordenadores de Curso), na superação de obstáculos internos ou externos, Uma vez elaborado o Plano de Intervenção, a CPA fará o devido acompanhamento através de entrevistas com os responsáveis de forma a validar o cumprimento ou não de cada ação.

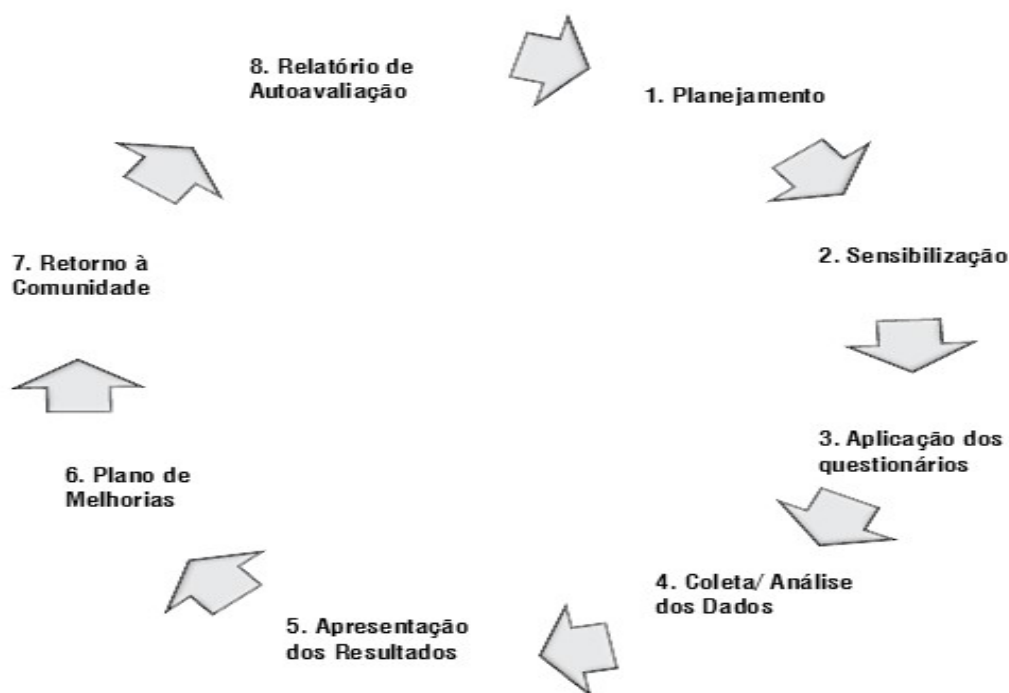
7ª Etapa – Retorno à Comunidade: É a publicidade dos resultados para os públicos interessados nos resultados do processo de autoavaliação, divulgados para buscar o comprometimento de todos os envolvidos, esta é a etapa que garante a credibilidade ao

processo, porque os que participaram diretamente da avaliação e a comunidade interna, precisam tomar conhecimento dos resultados da avaliação que atribuíram. Por isto, é necessário ser sempre divulgado os resultados, via meio eletrônico, meio impresso e reuniões à comunidade acadêmica. Quando oportuno, realizam-se fórum de discussão dos resultados pelos segmentos e dirigentes para que as mudanças e correções de rumo se procedam de forma integrada e sistêmica.

8ª Etapa – Confecção do Relatório de autoavaliação institucional: Esta é a etapa final do processo de autoavaliação da instituição no ano. Este documento é revestido de fundamental importância, porque faz a integração de todas as avaliações setoriais e pontuais desenvolvidas distribuídas nas 10 dimensões do SINAES. O objetivo é perceber como o Centro Universitário está cumprindo sua missão e como observa os requisitos da legislação em vigor. Integra o Autoestudo, a avaliação dos objetivos e metas do PDI.



8.1. Diagrama do Processo de Autoavaliação Institucional



9. PLANEJAMENTO DE AÇÃO DA CPA

Para melhor atendimento às necessidades do Centro Universitário Santo Agostinho Santo Agostinho (FSA) e também, para maior eficiência do processo avaliativo, a CPA construiu um Plano de Ação que será desenvolvido a partir do cronograma organizado pela Comissão de Avaliação Institucional (CPA), o qual se apresenta a seguir:

Objetivo 1: Implementar o processo de auto avaliação no UNIFSA

Ações	Período
Desenvolvimento de estratégias de marketing interno;	Semestral
Reunião dos membros da CPA com os gestores, coordenadores de cursos, líderes de setores e representantes de turma para reforçar a importância da autoavaliação e do movimento sinérgico de toda comunidade acadêmica;	Semestral
Análise do instrumento de coleta de dados para garantir a compatibilidade com os objetivos propostos;	Semestral

Ações	Prazo
Aplicação dos instrumentos de avaliação aos diferentes seguimentos da comunidade acadêmica bem como na comunidade externa representada pela sociedade civil;	Semestral
Divulgação do processo avaliativo por meio de reuniões, folder e cartazes;	Anual
Análise e consolidação dos dados avaliados para elaboração do relatório final;	Anual
Divulgação dos resultados do processo avaliativo por meio de reuniões e fórum com os gestores, coordenadores de cursos, líderes de setores e representantes de turma.	Anual

Objetivo 2: Acompanhar as ações de melhoria decorrentes dos resultados da auto avaliação com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho.

Ações	Prazo
- Identificação dos pontos frágeis e encaminhamento para os setores responsáveis para tomada de providências;	Anual
- Elaboração e execução de plano de melhoria de desempenho para cada setor da instituição;	Anual
- Organização de encontros com a comunidade acadêmica para discussão dos resultados e proposição de ações para melhoria de desempenho.	Anual
- Realização de fórum com os representantes de turma para divulgação das providências tomadas em relação às solicitações do corpo discente.	Anual

Objetivo 3: Promover a análise de dados apresentados nos relatórios de reconhecimento e renovação de reconhecimentos de curso, de credenciamento da Instituição e avaliar os resultados do ENADE e os dados apresentados no Censo Superior.

Ações	Prazo
- Reunião com gestores e coordenadores para divulgação e análise da meta avaliação realizada como parâmetro para tomada de decisões acerca dos resultados alcançados;	Semestral
- Reunião com Núcleo Docente	Semestral
Estruturante (NDE) para verificar o nível de coerência do projeto pedagógico de cursos com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);	Semestral

- Reunião com os coordenadores de cursos para elaboração de plano de intervenção em atendimento às fragilidades identificadas e fortalecimento das potencialidades visando à melhoria do processo educativo;	De acordo com o recebimento do relatório das avaliações externas de cursos.
- Reunião com os gestores para os ajustes quanto ao Planejamento e Avaliação Institucional no cumprimento das políticas acadêmicas da Instituição;	Anual
- Distribuição de tarefas por setores de acordo com os eixos previstos no instrumento de avaliação institucional externa para as correções que se fizerem necessária;	Semestral
- Revisão constante dos documentos normativos para atender às exigências das avaliações externas;	Anual
- Acompanhamento das ações do Centro Universitário Santo Agostinho relacionadas com o cumprimento dos requisitos legais exigidos pelo Ministério de Educação.	Semestral

Objetivo 4: Participar efetivamente do processo de acompanhamento e implementação das ações propostas no PDI 2016- 2020.

Ações	Prazo
- Levantamento de parâmetros pela CPA junto aos setores a fim de estabelecer padrões de conduta que possam dar sustentabilidade à realização das metas e objetivos educacionais;	Semestral
- Realização de reuniões sistemáticas para o monitoramento e avaliação da implementação do PDI para o período 2016 – 2020;	Semestral
- Contribuição da CPA com informações relevantes para monitoramento das atividades fins e meios do Centro Universitário Santo Agostinho, assegurando a qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade;	Semestral
- Proposição de ações de implementação do processo de gestão acadêmica e administrativa para efetiva implementação dos fins e meios relacionados com o processo educativo.	Anual

Objetivo 5 : Monitorar o Programa de acompanhamento dos egressos

Ações	Prazo
- Proposição de instrumentos para serem aplicados na graduação e pós graduação;	Anual

- Definição e execução de logística de aplicação online dos instrumentos de avaliação;	Anual
- Processamento, análise institucionais dos resultados e elaboração de relatórios;	Anual
- Divulgação dos resultados junto aos coordenadores de cursos de graduação e pós-graduação, visando à definição de proposta para a melhoria dos serviços educacionais prestados à sociedade.	Anual

Objetivo 6: Promover a formação continuada dos membros da CPA

Ações	Prazo
-Agendamento de encontros periódicos dos membros da CPA com vistas à capacitação e atualização dos conhecimentos;	Semestral
- Participação em cursos e eventos promovidos por Instituição externas relacionadas à avaliação institucional;	Conforme calendário acadêmico dos eventos.
-Apresentação de trabalhos em colóquios, fóruns e outros eventos sobre avaliação interna.	Anual

A CPA, por meio da execução deste plano de ações, pretende consolidar o trabalho da comissão junto à comunidade acadêmica e sociedade civil, fortalecendo o processo de autoavaliação na Instituição e acompanhamento de maneira sistemática das ações de melhoria decorrentes dos resultados da autoavaliação, com desenvolvimento de políticas de adequação de desempenho da Instituição frente ao seu plano de desenvolvimento institucional.

CENTRO UNIVERSITÁRIO
SANTO AGOSTINHO

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação institucional como processo sistemático é uma maneira de estimular o aprimoramento da realização de uma atividade. Para reafirmar esse ponto de vista, segue-se pensamento.”

Nenhum valor tem a avaliação mecanicista, centrada nos resultados e que trata estatisticamente de importantes questões no funcionamento de uma IES, sem indicar nenhuma reflexão que as vinculem nos significados mais amplos dos processos educacionais” (FUNADESP/AMBES2003).

Tomando como base essa concepção, a CPA propôs-se a desenvolver um processo de autoavaliação institucional de forma global e sistêmica. Para isso, conta com a colaboração dos seus diferentes atores ligados à graduação, a saber: dirigentes, corpo docente, corpo discente, técnicos administrativos, bem como representantes da sociedade civil.

Neste prisma, aprimora-se este programa de Autoavaliação Institucional do Centro Universitário Santo Agostinho Santo Agostinho, fundamentado em princípios e objetivos, repensado neste momento para dar maior amplitude ao processo e comprometer os órgãos cursos e setores, desafiando-os a realizar autoavaliação, integrada às diretrizes estabelecidas neste programa. Assim se fortalece a cultura de avaliação do Centro Universitário Santo Agostinho podendo se adequar a legislação que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

Efetivamente esse programa está alinhado ao propósito essencial do Centro Universitário Santo Agostinho de produzir conhecimentos. Neste caso, automaticamente, sobre os níveis de excelência, as potencialidades e limitações da gestão da Instituição, em todos os níveis e dimensões para impulsionar as mudanças de maneira sustentável e socialmente responsável.

Esse pensamento é o reflexo de que o Centro Universitário Santo Agostinho possui experiência em avaliação, construída paulatinamente, ao longo de anos de prática na avaliação acadêmica. Por isto, tem condições de implementar com efetividade neste momento, um processo descentralizado de autoavaliação, destinado à responsabilidade de cada órgão, curso e setor, o que se constitui como significativo desafio e característica distintiva dessa ação de autoavaliação.

Por fim, a comissão de Autoavaliação Institucional – CPA adota este programa como processo forma dialógico e integrado, para fortalecer os processos institucionais e contribuir para o atendimento às exigências feitas pelos órgãos reguladores do ensino superior, pela sociedade e pelo mercado. Todos os esforços e ações constituem-se como força matriz no

sentido de construir conhecimento legítimo e fidedigno, passíveis de credibilidade para tomada de decisão. As informações levantadas no processo serão divulgadas e compartilhadas com toda a comunidade acadêmica para subsidiar os gestores institucionais no processo de tomada de decisão e busca da melhoria contínua.



11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências.** Disponível em <HTTP://www.inep.gov.br/superior/sinaes/>. Acesso em 04 mar. 2013.

Ministério da Educação. Portaria nº. 4, de 13 de janeiro de 2005. **Implanta o instrumento de avaliação institucional externa para fins de credenciamento e credenciamento de universidades.** Diário Oficial da União, nº 10 de 14/01/2005, Seção 1. P. 24.

BRASIL. Ministério da Educação. INEP; SINAES; CONAES. **Diretrizes para a avaliação das instituições da educação superior.** Brasília, 2004.

DIAS, Sobrinho, Jose. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior.** São Paulo: Cortez, 2003.

FUMADESP. **Programa de Desenvolvimento da Avaliação,** Brasília/DF, 2003.

Ministério da Educação. Portaria Decreto Nº9.235, de 15 de Dezembro de 2017 – Dou – 18.12.2017.

Ministério da Educação. Portaria Nota Técnica nº 16/2017/CGAGIES/DAES

Ministério da Educação. Portaria Portaria , 19 13 de dezembro 2017

Ministério da Educação. Portaria Portarias de 20 a 23 de dezembro 2017